REDE PRIVADA SEGUE DESCUMPRINDO O PAGAMENTO DO PISO SALARIAL DA ENFERMAGEM

Apesar de ser lei referendada pelo Supremo Tribunal Federal (STF) desde o primeiro semestre, a rede privada segue descumprindo a Lei 14.434/22 e a CCT 2022/2023 do Seepe que garantia o pagamento imediato do piso com a queda da liminar da ADI 222. Assim, o piso salarial da rede privada deveria estar sendo pago desde o dia 1 de julho desse ano, mas poucas clínicas privadas realizaram o pagamento até agora.

Desde então, o Seepe já ingressou com mais de 60 ações contra os hospitais e clínicas privadas que não estão cumprindo o pagamento do piso. Porém, infelizmente a justiça só é rápida e certeira quando é contra o trabalhador. Quando o movimento é contra o patronal, empresários, donos do dinheiro, a justiça é lenta e cega: assim é com o piso, que segue sem ser resolvido.

Até o momento, apenas três liminares saíram para o pagamento do piso integral (R$ 4.750,00): Esperança Olinda (Rede D'Or), Santa Joana e Diagmax (Grupo Fleury). Porém, o patronal segue se fazendo de desentendido sem cumprir a liminar e a justiça ainda não aplicou a multa prevista, apesar da nova CCT, obrigando mais uma vez o sindicato a acionar a justiça pelo dissídio.

Com isso, vemos que não basta colocar na justiça ou esperar que a lei seja cumprida. Precisamos voltar a nos mobilizar e exigir o pagamento do piso. A frase "ou paga ou para" agora mais do que nunca precisa existir e ser realidade.

Vamos permanecer unidos na luta pelos nossos direitos!

ESTADO MANTÉM INCLUSÃO DA PARES NO PISO, DESRESPEITANDO A ENFERMAGEM

Apesar do ofício encaminhado pelo SEEPE para a Procuradoria Geral do Estado, dando a base legal para a retirada da PARES do cálculo do piso para os servidores estaduais de Pernambuco, conforme determina a Cartilha do Ministério da Saúde, o estado segue desrespeitando a luta da enfermagem e deu parecer mantendo a parcela no calculo do piso.

Dessa forma, o governo de Raquel Lyra exclui milhares de enfermeiros do recebimento do piso, pois, somando a PARES e o PCCV no calculo (outro erro), muitos profissionais ultrapassam o valor proporcional do piso da enfermagem.

"A luta não pode parar. Iremos diretamente à Advocacia Geral da União (AGU) exigir a intervenção e obrigatoriedade da retirada da PARES do calculo do piso, bem como o Plano de Cargos e Carreiras, pois não é justo nem lógico que quem tenha mais tempo de casa ou mais qualificação receba igual a quem tem menos", declarou a presidente Ludmila Outtes.

"Lembrando que a luta pela retirada do PCCV do calculo do piso extrapola o governo do estado e serve também para os municípios, porque hoje todos tem usado o salário base com o plano de cargos e carreiras pra alimentar a planilha do piso do ministério da saúde. Por tanto, essa luta é geral para toda a categoria do serviço público", finalizou.

ACOMPANHE O SEEPE NAS REDES SOCIAIS

@seepedepernambuco

Seepe de Pernambuco

TERMÔMETRO
SEEPE SINDICATO DOS ENFERMEIROS NO ESTADO DE PERNAMBUCO
CUT BRASIL · FNE Federação Nacional dos Enfermeiros
80 ANOS DA REGULAMENTAÇÃO DO ENSINO DA ENFERMAGEM NO BRASIL · MOVIMENTO LUTA DE CLASSES
Publicação do Sindicato dos Enfermeiros no Estado de Pernambuco
Ano 11 | Edição Novembro/Dezembro 2023 | Gestão Enfermagem em Luta - 2021/2024

FALTA ESTRUTURA, FALTAM MATERIAIS E FALTAM PROFISSIONAIS

RETRATO DA SAÚDE PÚBLICA DE PERNAMBUCO PREOCUPA

HOSPITAL DA RESTAURAÇÃO COM CORREDORES LOTADOS, TETO CAINDO NA CABEÇA DE PACIENTES, COMIDA CONTAMINADA, PROFISSIONAIS SOBRECARREGADOS.
FOTOS: EMANUELE RODRIGUES / SEEPE

Apesar de ter sido um dos principais pontos durante a campanha eleitoral, a saúde pública de Pernambuco segue entregue às baratas. Risco de desabamento, teto caindo, tubulações rompendo, baratas na refeição, escorpiões, mofo... de tudo um pouco você encontra nas 12 regionais de saúde e seus grandes hospitais. O que não se vê são materiais e recursos humanos em número suficiente para atender à demanda da população.

Na contramão da crescente necessidade de aumento de atendimentos e leitos, o Governo segue fechando hospitais (a exemplo do Hospital de Retaguarda de Neurologia) e leitos, como aconteceu no CISAM – o hospital teve que fechar leitos de UTI por falta de profissionais, enquanto uma longa fila de espera do concurso aguarda nomeação.

Enquanto isso, as Organizações Sociais seguem recebendo a maior parte dos recursos públicos destinados à saúde em Pernambuco, enquanto os hospitais da administração direta sofrem sem infraestrutura.

Os profissionais seguem sobrecarregados, em número insuficiente e com vínculos fragilizados ou até inexistentes (como no caso dos extras). Uma vergonha total!

Na nossa luta por valorização, também erguemos a bandeira em defesa do SUS, pelo fim da privatização e terceirização, fim dos vínculos precários, pagamento do piso salarial integral para a enfermagem, equiparação do adicional de plantão com os dentistas, e redução da jornada para 24h semanais!

ARCABOUÇO FISCAL AMEAÇA PISO DA ENFERMAGEM

Após anos de luta, a enfermagem brasileira finalmente conseguiu aprovar a Lei Federal 14.434/22 que criou o piso nacional da categoria. Porém, mesmo após aprovada, a Lei não foi aplicada de imediato devido a uma suspensão cautelar proposta pelo Ministro Luis Roberto Barroso e referendada pelo Supremo Tribunal Federal (STF). Somente em setembro, após um ano de sua publicação, os profissionais do serviço público dos níveis federal, estaduais e municipais começam a ter a implantação da lei, com sérias distorções trazidas pelo STF e pela própria Advocacia Geral da União (AGU), que desconfiguraram a lei atrelando o valor a uma jornada de 44h semanais e incorporando algumas gratificações no seu cálculo.

Agora, novamente o piso salarial da enfermagem encontra-se ameaçado, dessa vez pelo próprio Governo Federal. Isso porque a aprovação do “Novo Arcabouço Fiscal” incluiu no teto de gastos os pisos da enfermagem e da educação. Esse arcabouço fiscal, que nada mais é do que a política fiscal adotada pelo Governo Federal, reproduz o Teto de Gastos trazido por Michel Temer durante seu governo, mantendo privilégios para banqueiros e grandes empresários através da garantia do uso de quase metade do orçamento federal para pagar os juros da dívida pública.

Ou seja, ao invés de utilizar o orçamento público para investir em saúde, educação, assistência social e outras políticas públicas, como acesso à moradia e saneamento básico, além de garantir um salário mínimo adequado para o povo e reajustes dignos para os servidores federais, o Governo segue usando o dinheiro do povo para financiar os já milionários detentores dos títulos da dívida.

Importante destacar que o nosso piso entrou no arcabouço fiscal, ou seja, corremos o risco de ter o repasse do nosso piso cortado para garantir a meta fiscal do governo, como é feito com o orçamento da saúde e educação, que sofrem "contingenciamento" do seu já baixo valor pra garantir o pagamento dos banqueiros com o orçamento público

Vale lembrar que, por decisão do STF, estados e municípios não são obrigados a pagar o piso da enfermagem se não houver o repasse da União. Logo, essa possível medida acabaria com o piso em todas as esferas de governo. Mas, obviamente, os lucros dos banqueiros com os títulos da dívida pública estão garantidos pelo Ministério da Fazenda.

Precisamos nos manter nas ruas, exigindo que o Governo cumpra com sua obrigação constitucional de garantir o financiamento do piso salarial da enfermagem, além de lutar pelo fim da política de teto de gastos que sucateia o nosso Sistema Único de Saúde, e pela revogação das Reformas fascistas da Previdência e Trabalhista, que também tanto prejudicam nossa classe. O piso salarial da enfermagem é lei e deve ser pago!

Extraído do Jornal A Verdade (www.averdade.org.br)

SEEPE REALIZA CONFERÊNCIA LIVRE DE SAÚDE MENTAL

De olho nesse tema, o Sindicato realizou no último dia 26 de setembro, em parceria com a Federação Nacional dos Enfermeiros (FNE), a Conferência Livre de Saúde Mental – Marta Almeida, com o tema: “Trabalhador e trabalhadora da saúde, saúde mental e xxx”.

Com a participação de centenas de pessoas de vários estados reunidas de forma virtual, a Conferência debateu o processo de cuidado da saúde mental do trabalhador e claro que o tema do piso salarial entrou em discussão. Dessa forma, foi relacionado o adoecimento mental crescente da categoria com a desvalorização e as péssimas condições de trabalho a que estamos submetidos.

A Conferência construiu propostas para serem encaminhadas à Conferência Nacional de Saúde Mental que será realizada em dezembro no Distrito Federal.

O TERMÔMETRO
TELEFONE: (81) 3040-4457 | SITE: www.seepe.org.br |

SEDE RECIFE: RUA 13 DE MAIO, 292, SANTO AMARO.
SUBSEDE CARPINA: RUA OLIVEIRA LIMA 118A, BAIRRO SÃO JOSÉ.
SUBSEDE CARUARU: RUA AFONSO CELSO, 25. SÃO FRANCISCO. TELEFONE: 081 982979303
SUBSEDE GARANHUNS: TELEFONE: 081 982386364
SUBSEDE PETROLINA: RUA DAS LARANJEIRAS, 234, TÉRREO, CENTRO. TELEFONE: 081 999534130

O jornal **O TERMÔMETRO** é uma publicação do Sindicato dos Enfermeiros no Estado de Pernambuco - SEEPE | Gestão Enfermagem em Luta

DIRETORIA: Ludmila Outtes, Joana D’arc de Oliveira, Tatiana Ferreira, Karina Albuquerque, Carmela Alencar, Alice Salvino, Marília Cavalcanti, João Andrade, Débora Bento.
SUPLENTES DIRETORIA: Claudia Almeida, Ana Carla, Amanda Araújo, Vivianne Gomes
CONSELHO FISCAL: Fernanda Lira, Danielle Alencar, Ana Patricia
SUPLENTES CONSELHO FISCAL: Géssica Figuerêdo, Janekalle Barbosa, Helton Bruno
ASSESSORIA JURÍDICA: João Wanick (OAB/PE 26.269)
EDIÇÃO E DIAGRAMAÇÃO: Emanuele Rodrigues

Envie **“ADICIONAR”** para
(81) 99953-4130
e receba no WhatsApp notícias do SEEPE
RECEBA INFORMES SOBRE ASSEMBLEIAS, EVENTOS E VISITAS DO SEEPE E FALE COM O SINDICATO SOBRE DENÚNCIAS E PROBLEMAS DO SEU LOCAL DE TRABALHO.

A RELAÇÃO ENTRE ADOECIMENTO MENTAL E BAIXOS SALÁRIOS

Em pesquisa recente divulgada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), ficou comprovado o que já sabíamos na prática: a desvalorização profissional e os baixos salários têm relação direta com o adoecimento mental dos profissionais.

Não à toa nossa profissão tem enfrentado cada vez mais problemas psicológicos, que resultam no afastamento prolongado de profissionais, absenteísmo e mais adoecimento para aqueles que ficam sobrecarregados nos serviços de saúde. Uma bola de neve que parece não ter fim.

Estamos diariamente submetidos a uma pressão psicológica gigantesca, lidando com o risco de morte iminente de nossos pacientes, falta de condições de trabalho e baixos salários. Tudo isso somado com os problemas sociais que também nos atingem (dificuldade de pagar aluguel, manutenção de escola dos filhos, transporte de péssima qualidade, trânsito estressante, aumento progressivo do preço dos alimentos e outros bens de consumo), só pioram nosso estresse e levam ao surgimento de ansiedade, depressão, pânico e burnout.

A verdade é que cuidamos de todos, mas ninguém cuida de nós! Não temos assistência psicológica no serviço, encontramos constantemente gestores assediadores, não existem políticas públicas direcionadas aos trabalhadores de saúde, entre outros agravantes.

Por isso, quando lutamos por melhoria nos salários e condições de trabalho, também estamos lutando por nossa saúde e, consequentemente, melhor assistência à população. Precisamos garantir o engajamento de todos e todas nessa luta, que também é uma luta por uma saúde de qualidade para todo e todas.

1º ENCONTRO DE NEGRAS E NEGROS DA ENFERMAGEM PE ACONTECEU EM RECIFE

1º ENCONTRO DE NEGRAS E NEGROS DA ENFERMAGEM DE PERNAMBUCO

Em alusão ao Dia da Consciência Negra, o SEEPE realizou nos dia 09 e 10 de novembro no CECOSNE em Recife o 1º Encontro de Negras e Negros da Enfermagem Pernambucana. Foram dois dias de debates, grupos de trabalho, palestras, discutindo temas como a luta de classes, assédio, o combate ao racismo, a política e o poder na luta antirracista e a promoção de políticas sociais que permitam mais representatividade e igualdade, culturais e feira de empreendedorismo negro.

Nosso Encontro foi riquíssimo, contou com a participação de dezenas de profissionais da enfermagem, construindo e engrandecendo a luta contra o racismo no nosso Estado.

"Que esse evento se perpetue em muitos outros, e que a gente possa aprofundar esse debate dentro da nossa categoria” comentou a Presidente do Seepe - Ludmila Outtes.